

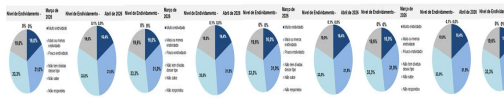
Abril | 2026

ENDIVIDAMENTO AVANÇA E ALCANÇA NOVO PICO DA SÉRIE HISTÓRICA

Mesmo estável, a inadimplência permanece acima do nível do ano anterior

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
abr/25	77,6%	29,1%	12,4%
mar/26	80,4%	29,6%	12,3%
abr/26	80,9%	29,7%	12,3%

Fonte: CNC



O percentual de famílias que relataram possuir dívidas a vencer, como cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e financiamentos, seguiu avançando em abril, alcançando 80,9%, acima do registrado no mês anterior e renovando o maior patamar da série histórica.

O cartão de crédito permanece como a modalidade de crédito com maior impacto na renda das famílias, seguido pelos carnês de loja e pelo crédito pessoal, evidenciando a predominância de linhas de curto prazo no comprometimento do orçamento doméstico.

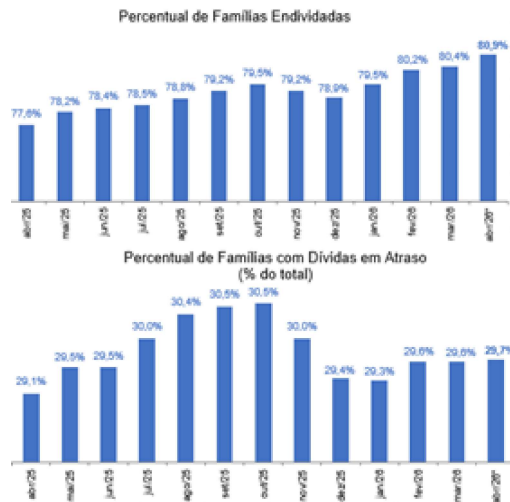
O percentual de famílias que se consideram muito endividadas voltou a avançar em abril, alcançando 16,4%. Entre aquelas com contas em atraso, 49,5% reportaram inadimplência superior a 90 dias. Cabe destacar, contudo, que a percepção de endividamento captada pela pesquisa possui caráter subjetivo, refletindo a avaliação individual de cada família sobre seu grau de comprometimento financeiro. Dessa forma, o indicador não configura, necessariamente, situação de superendividamento, mas expressa a percepção dos consumidores sobre sua condição financeira, influenciada por fatores culturais e pela relação de cada indivíduo com o crédito.

O percentual de inadimplência mostrou relativa estabilidade na margem, ao variar para 29,7% em abril, mantendo-se, contudo, acima do resultado registrado no mesmo período do ano anterior (29,1%). O percentual de famílias que relataram não possuir condições de quitar as dívidas em atraso manteve-se em 12,3% pelo segundo mês consecutivo, após a elevação observada em fevereiro (12,6%), sugerindo relativa estabilização do indicador.

Apesar da ligeira elevação do percentual de famílias com inadimplência superior a 90 dias, o tempo médio de atraso manteve-se estável em 65,1

dias pelo terceiro mês consecutivo. A resiliência desse indicador pode refletir, entre outros fatores, a melhora recente da renda média captada pela PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), que contribui para preservar a capacidade de regularização financeira das famílias. Em relação ao comprometimento da renda, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos vinculados às dívidas também teve redução (19,2%). A maior parte das famílias (56,1%) continua possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas retraiu para 29,6% em março, abaixo do resultado de março de 2025 (29,9%).

Os resultados recentes indicam relativa acomodação das condições financeiras das famílias. Embora o endividamento mantenha trajetória de avanço, esse movimento não tem sido acompanhado por deterioração expressiva da inadimplência, que segue relativamente estável, assim como a parcela de famílias sem condições de quitar dívidas em atraso. Além disso, a perspectiva de recuo da inadimplência de longo prazo sugere um perfil de endividamento mais administrável no curto prazo.



As projeções da CNC apontam continuação da elevação do endividamento no próximo mês, acompanhada de estabilidade nas contas em atraso e possível melhora qualitativa do perfil das dívidas. Esse movimento deverá seguir condicionado à evolução da renda das famílias e ao comportamento da inflação, especialmente em itens sensíveis como energia e combustíveis.

“O ambiente de crédito às famílias permanece marcado pela expansão do endividamento, mas com sinais de acomodação da inadimplência, refletindo uma dinâmica financeira relativamente mais equilibrada no curto prazo.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA MOSTRAM ESTABILIDADE NA INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por faixa de renda, observa-se que o avanço do endividamento ocorreu em todas as categorias, com maior intensidade entre as famílias com renda superior a cinco salários mínimos, evidenciando maior utilização do crédito por esse grupo.

Em relação à inadimplência, o avanço mensal concentrou-se principalmente entre as famílias de renda intermediária, enquanto aquelas com rendimento superior a dez salários mínimos mantiveram o maior recuo na comparação anual.

Famílias Endividadas (faixas de renda)				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
abr/25	81,1%	79,0%	75,7%	67,3%
mar/26	82,9%	82,6%	79,2%	69,9%
abr/26	83,6%	82,8%	80,1%	70,8%

Inadimplência (faixas de renda)				
Dívidas em atraso				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
abr/25	37,0%	27,8%	21,3%	15,2%
mar/26	38,2%	28,7%	22,1%	14,7%
abr/26	38,2%	28,0%	22,7%	15,0%

Não terão condições de pagar dívidas				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
abr/25	17,5%	11,2%	8,9%	5,4%
mar/26	18,0%	11,0%	8,8%	4,5%
abr/26	18,2%	10,6%	8,8%	4,6%

Dinâmica semelhante é observada no indicador de famílias que declararam não ter condições de quitar dívidas em atraso. As famílias com renda entre três e cinco salários mínimos registraram o principal alívio na margem, ao passo que o grupo de maior renda segue apresentando a redução mais expressiva na comparação anual.

Os resultados mostram que as famílias de maior renda têm conseguido administrar melhor suas dívidas e evitar um aumento proporcional da inadimplência, mesmo com maior uso do crédito. Isso indica maior capacidade financeira para absorver o endividamento sem comprometer de forma relevante sua capacidade de pagamento.

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).